



Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



Internet e coletivos feministas: práticas de comunicação digital

Luciana Virgínia da Silva Correia (DCS/UFV) luciana.virginia@ufv.br; Rayza Sarmento (UFPA) rayzasarmento@gmail.com

Internet; Feminismos; Instagram

Universidade Federal de Viçosa (UFV)
Ativismo digital/ Ciência Política - Pesquisa

Introdução

As lutas feministas são de extrema importância por problematizar a desigualdade de gênero na sociedade. A apropriação da internet e de suas ferramentas, por esse movimento, abriu portas para que os seus debates alcancem novos locais, criando redes e teias de interação, pluralizando ainda mais o movimento, ao conectar diversas atrizes e suas histórias. O Instagram se tornou uma dessas ferramentas, por se tratar de uma rede social que permite o compartilhamento de imagens e vídeos, facilitando o acesso e a disseminação de informações, criando um espaço de debate e conflito. Assim, as redes digitais possibilitam um contato precoce com o debate feminista, trazendo um novo olhar para as demandas e pautas já conhecidas pelo movimento.

Objetivos

Os objetivos da pesquisa foram:

- Compreender as relações entre ativismo político e internet, com enfoque pautado nas relações de gênero;
- Compreender o processo de produção da comunicação digital dessas atrizes;

Material e Métodos

A pesquisa se desenvolveu a partir de uma análise qualitativa e quantitativa, partindo da coleta inicial, automatizada, dos posts de cinquenta e dois coletivos feminista. Com as postagens foi construído um banco de dados, chegando a um total de mais de treze mil posts. Em seguida, após uma seleção aleatória trabalhou-se com um total final de quatrocentos e noventa e cinco posts, que foram categorizados por meio de vinte categorias temáticas. Para a análise de dados, foram selecionadas as cinco categorias mais frequentes: Violência (15,56%), Arte (7,88%), Política geral (7,27%), Vertentes e teoria feminista (6,87%), e Raça (6,87%).

Apoio Financeiro



Resultados e Discussão

Na categoria “Violência” são abordadas as realidades de diversas mulheres, além de informar as conquistas políticas, voltadas para a manutenção da vida das mulheres. A categoria “Arte” é utilizada como uma estratégia de conexão, criando uma proximidade com os usuários do Instagram, apresentando debates por meio de poesia feminista, indicações de filmes e livros não acadêmicos, por exemplo. Já em “Política geral” aparecem questões que envolvem o cenário político, mostrando seu descontentamento com as ações governamentais. Em “Vertentes e teoria”, os discursos são mais educativos, explicando as diferentes vertentes feministas e dimensões teóricas. Por fim, a categoria “Raça” percorre um debate sobre raça, racismo, branquitude e feminismo branco, formando uma rede de interação, ao introduzirem questões econômicas, sociais e políticas. Os discursos pontuados apresentam um caráter de resistência e luta, reafirmando a necessidade de quebrar ciclos viciosos de preconceito e violações.

Conclusões

O ativismo digital permite a interação dos diversos campos, promovendo eventos e mobilizações que são traduzidas tanto no mundo online quanto no offline, contribuindo para que cada vez mais, novas atrizes possam alcançar os microfones públicos. De forma geral, os posts analisados permitem identificar debates antigos e importantes ao movimento, mas observados sob novas óticas e vivências, devido às redes de interações que possibilitam que diversas minorias alcancem os microfones públicos e a mídia.

Bibliografia

- ALVAREZ, Sonia E.. **Para além da sociedade civil: reflexões sobre o campo feminista**. Cad. Pagu, n.43, p.13-56, 2014.
- FERREIRA, Carolina Branco de Castro. **Feminismos web: linhas de ação e maneiras de atuação no debate feminista contemporâneo**. cadernos pagu, n. 44, p. 199-228, 2015.
- PEREZ, Olívia C.; SILVA FILHO, Alberto LA. **Coletivos: um balanço da literatura sobre as novas formas de mobilização da sociedade civil**. Latitude, v. 11, n. 1, 2017.

Agradecimentos

João Guilherme B. Santos, pesquisador do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Democracia Digital, pela parceria; A professora Rayza Sarmento pela oportunidade de trabalhar nessa pesquisa, assim como a FAPEMIG pela disponibilidade de bolsa para o PIBIC/ 2021-2022.